

# Resumos - SIEPE

## APROXIMANDO CONCEPÇÕES E PRÁTICAS: EXPERIÊNCIAS DE ESCRITA, LEITURA E ORALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autora: Karen Lapuente Souza

Leitura; Escrita; Oralidade; Educação Infantil.

O presente trabalho tem por finalidade relatar algumas experiências adquiridas ao longo da participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, em seu subprojeto Pedagogia, área Letramento e Educação Infantil – Campus Jaguarão que se caracteriza por promover a inserção da criança no mundo letrado, de modo a apresentar as diferentes funções que a escrita, a leitura e a oralidade exercem na vida das pessoas. As práticas foram desenvolvidas na Escola Municipal de Educação Infantil Cebolinha (Jaguarão-RS), Pré II, no turno da tarde nos meses de maio até agosto de 2014. Objetiva-se descrever e analisar os momentos planejados com o intuito de instigar as crianças a escreverem e lerem por si próprias, ocasiões estas que devem estar presentes na Educação Infantil de modo a propiciar experiências significativas aos alunos. Tais atividades foram desenvolvidas a partir de alguns estudos e, com isso, foram pensadas tarefas em que os alunos deveriam escrever histórias a partir de algumas imagens disponibilizadas pela professora, podendo também utilizar rodas de leituras em que os alunos contavam histórias para os outros colegas. Também foram realizadas atividades em que os alunos deveriam falar sobre quais suas percepções sobre as imagens exploradas de algum livro. Os resultados obtidos ao longo das atividades se caracterizam por mostrar diferentes marcas de escrita, melhora na oralidade da turma, satisfação por parte dos alunos, em haver momentos em que o livro era um instrumento de relaxamento e o cuidado dado ao livro pelos alunos. Em outras palavras, os alunos passaram a valorizar e entender como o livro é interessante e como este pode lhes proporcionar momentos divertidos. Contudo, percebemos que as intervenções realizadas pelas bolsistas na escola, além de contribuir para a formação das mesmas, oportunizam o contato dos bolsistas com as especificidades encontradas no cotidiano da Educação Infantil. Sendo assim, esses momentos possibilitam que os alunos através da leitura, escrita e oralidade desenvolvam a

imaginação, a criatividade e o senso crítico sobre acontecimentos do seu dia-a-dia.



Anexo2

Título: A RODA DE LEITURA NA TURMA DE PRÉ-ESCOLA.

Palavras-chave: Letramento; Rodas de Leitura.

Resumo:

O presente trabalho faz parte do Projeto Unipampa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) 2014, subprojeto Pedagogia, na área Letramento e Educação Infantil, o qual tem como objetivo inserir crianças de uma turma de Pré I em práticas de letramento, contribuindo no processo de alfabetização dos alunos. As atividades são realizadas na Escola Municipal de Educação Infantil Cebolinha, no município de Jaguarão, desde maio de 2014, com inserções semanais, onde uma das maneiras de proporcionar o letramento é através das rodas de leitura. Alguns estudos feitos afirmam é possível perceber que professores que leem ou contam histórias na educação infantil contribuem para o desenvolvimento da linguagem e para a socialização do seu grupo, ampliando o seu vocabulário. É muito importante planejar como vai ser à roda de leitura: os alunos sentados no chão ou um lugar que agrade a todos, onde possam ouvir a história de uma forma confortável. Escolher uma boa história é uma das etapas, criar estratégias diversificadas para apresentar essa história, elaborar perguntas e expor algumas informações que possibilitem ao aluno uma melhor compreensão da história contada. Para desenvolver este trabalho, utilizamos recursos como livros infantis, música, caixa surpresa, alguns materiais que acabam despertando o interesse e a curiosidade do aluno para a realização da atividade. A caixa surpresa foi um dos métodos utilizados onde os alunos são instigados através de perguntas direcionadas para que eles pudessem descobrir o que continha dentro da caixa, antes de começar a história. Os resultados desses trabalhos podem ser percebidos no cotidiano, visto que os alunos já conseguem identificar que no livro tem histórias que a professora vai contar ou ler. A concentração dos alunos tem melhorado bastante, e eles já começaram a adotar um comportamento leitor, folheando livros com cuidado na direção correta. A roda de história, além de despertar nos alunos a imaginação, proporciona um momento de interação entre os alunos, o professor e o objeto que está sendo utilizado, abrindo espaço para as crianças refletirem, contarem outra história. Dessa forma, é uma atividade que tem muito a contribuir com a educação infantil, expondo resultados principalmente nos anos iniciais, no momento da alfabetização.



## PESQUISA SÓCIO-ANTROPOLÓGICA: TRABALHANDO COM UM FIO CONDUTOR

Participamos do subprojeto Pedagogia, área “Letramento e Educação Infantil” integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID da UNIPAMPA no Campus Jaguarão – RS. Em seu contexto somos quinze bolsistas de iniciação à docência, divididos em três equipes que trabalham em três Escolas Municipais de Educação Infantil, nos turnos manhã e tarde. As equipes são orientadas por uma Coordenadora de área do curso de Pedagogia e por três Supervisoras, sendo que cada uma das Supervisoras atua em uma escola. Neste trabalho pretendemos socializar parte das ações do referido projeto no que tange a educação infantil, sendo que no processo inicial, nos detivemos em três objetivos: realizar uma pesquisa sócio- antropológica investigativa de inspiração etnográfica a fim de identificar as especificidades de cada escola em que futuramente estaríamos nos inserindo, perceber os interesses e necessidades de aprendizagens de cada aluno e fazer algumas leituras bibliográficas que pudessem ser utilizadas como aporte teórico para a construção de planejamentos que fossem ao encontro do que os alunos já sabem fazendo-os avançar e considerando a importância das práticas

de letramento no processo de construção de conhecimentos. Para fazer a coleta de dados, foram realizadas observações nos diferentes espaços das escolas, entrevistas semiestruturadas com os profissionais das instituições e análises de documentos sobre os alunos. As reflexões feitas sobre o que foi registrado nos permitiram concluir que em uma das escolas tornava-se necessário trabalhar a partir do fio condutor “Eu, o outro, a família e a escola”, visto que a escola se propunha em tornar a família parte ativa, contribuindo no processo de melhorias, organização e construção de uma gestão integrada, onde todos tem o um valor singular que deve ser somado à outros em prol de um objetivo comum. Sendo assim, os planejamentos organizados pelas bolsistas desde então, passaram a ser conduzidos pelo referido fio. Com isso, conseguimos alcançar ao longo das aulas, os resultados esperados desde o processo inicial, pois as temáticas trabalhadas a partir do fio iam de total encontro aos interesses e necessidades dos alunos, fazendo-os construir aprendizagens importantes sobre si mesmos, sobre o outro, sobre a família e a escola. Sem dúvida, a pesquisa realizada no processo inicial de execução do subprojeto, contribuiu muito para que obtivéssemos resultados positivos em nosso trabalho enquanto bolsistas, pois pudemos a partir dela, organizar nossas intervenções para então, obter os resultados almejados. Acreditamos que este olhar inicial, é indispensável para que se possam organizar planejamentos que vão ao encontro do que o aluno já sabe, que os façam avançar em suas hipóteses e que os façam aprender coisas novas que tenham sentido para a vida deles.

#### ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POR QUÊ NÃO?

Partindo do pressuposto de que as práticas de letramento contribuem para que as crianças ampliem o seu contato com o mundo da leitura e escrita, nós, bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID, em seu subprojeto Pedagogia, área “Letramento e Educação Infantil”, na cidade de Jaguarão/RS, consideramos essencial, organizar situações em que os alunos possam vivenciar nessa etapa da Educação Básica, práticas em que os diferentes usos sociais da leitura e escrita sejam abordados, considerando as necessidades e interesses dos alunos. Portanto, acreditamos que a linguagem escrita deva também ter um espaço reservado nas classes de educação infantil assim como as outras tantas linguagens (plásticas, corporais, musicais, orais, de faz de conta, etc.). Sendo assim, neste

trabalho buscamos refletir sobre o papel das práticas de alfabetização e letramento em classes de Educação Infantil, em que trabalhamos a partir de uma perspectiva sociointeracionista, inspiradas nas ideias das pesquisadoras Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1989) e também a partir das concepções de letramento apontadas por Soares (2003). É importante dizer que o trabalho realizado ao longo do subprojeto, está centrado em uma pesquisa sócio-antropológica de inspiração etnográfica e que somente após realizarmos todo este trabalho inicial a partir desta metodologia é que delimitamos o que seria realizado nas salas de Educação Infantil. Apontamos como resultados, a importância da escola na inserção das crianças desde cedo, na cultura escrita e que o processo de alfabetização, pode sim, iniciar-se em classes de educação infantil, desde que tais vivências não se tornem um fardo para as crianças. É claro, que não devemos ver como algo obrigatório as aulas de alfabetização na Educação Infantil, mas podemos sim, proporcionar aos alunos momentos em que eles tenham a oportunidade de ver a professora ler e escrever, e esta também ofereça múltiplas oportunidades em que os alunos possam explorar o espaço gráfico, semelhanças entre textos escritos, diferenciar desenho de escrita, tentar copiar e a partir disso construir uma escrita, entre outras tantas possibilidades.



## **Alfabetização e Letramento na Educação Infantil: construções discursivas presentes na Rede Municipal de Jaguarão**

**Código: 5432**

Autor (a): Jane Elisa Urtassum da Silva Martins  
Orientador (a): Dr<sup>a</sup> Patrícia Moura

Este é um trabalho de conclusão de curso (TCC) realizado no ano de 2011/2012 na Rede Municipal de Jaguarão, a fim de conhecer as práticas alfabetizadoras e de letramento que ocorrem nas escolas infantis desta rede. Portanto, optei pelo tema “Alfabetização e Letramento na Educação Infantil: construções discursivas presentes na Rede Municipal de Jaguarão, buscando refletir sobre o assunto a partir de autores que debatem o tema, assim ampliando meus olhares sobre este nível da Educação Básica. O objetivo principal é investigar de que maneira os discursos sobre alfabetização e letramento estão presentes no Projeto Político Pedagógico (PPP) e nas atividades pedagógicas desenvolvidas em uma sala de aula de Educação Infantil da rede. A metodologia utilizada para essa investigação foi de pesquisa através dos métodos de análise qualitativa e descritiva com base em Minayo (2008), tendo como ferramenta teórica a análise do discurso, apoiado nas concepções de Maingueneau (2000). Para tanto foi realizada a coleta de dados para a pesquisa através das técnicas de observação, diário de campo, análise documental do PPP e conversação dirigida com a professora. Durante a coleta deparei-me com questão de que as Escolas não possuem PPP e nem mesmo a Secretaria Municipal de Educação disponibilizava desse documento no que se refere à Educação Infantil. Nas observações, considerei práticas de letramento feitas pela professora e também pelos alunos em momentos de descontração, onde a proposta era o brincar (faz de conta). Na conversa com a professora percebeu-se um equívoco cometido por muitos: conceituar letramento como especificamente momentos de leitura; dentro da conversação foram considerados vários projetos realizados pela professora com a turma, que contempla as mais variadas formas de linguagem, Borba e Goulart (2007) discutem a questão das escolas privilegiarem um tipo de linguagem, “aquela que é vinculada ao uso escolar”, que se limita a reprodução de conteúdos dos livros através da transmissão, repetição e avaliação. Neste trabalho muito mais que investigar os discursos que circulam sobre alfabetização e letramento, conheci a realidade pela qual permeiam esses discursos. Ao confronta-los com teóricos que debatem e pesquisam sobre esses assuntos senti uma grande satisfação, pois realmente estava atingindo o meu objetivo maior, ampliar o meu olhar sobre um tema de grande importância para mim. Ficamos a mercê de que nesse ano seja elaborado o PPP das escolas, a fim de que ele cumpra o seu papel social, delineando os caminhos que a comunidade escolar pretende seguir. Nesse caso, dois de meus objetivos não puderam ser contemplados, pois a análise do PPP não foi possível e conseqüentemente a ideia de delinear as aproximações e distanciamentos entre o PPP e as práticas ficou descartada.

Palavra-Chave: Alfabetização, Letramento, Educação Infantil, Discursos.

<https://www.univates.br/editora-univates/publicacao/77>

## **INTRODUZINDO PRÁTICAS DE LETRAMENTO ATRAVÉS DOS CONTOS INFANTIS**

**Letícia Martins dos Santos**

O presente trabalho tem por finalidade relatar algumas experiências adquiridas ao longo da participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, em seu subprojeto Pedagogia, área Letramento e Educação Infantil – Campus Jaguarão que se caracteriza por promover a inserção da criança no mundo letrado, de modo a apresentar as diferentes funções que a escrita, a leitura e a oralidade exercem na vida das pessoas. O objetivo deste trabalho é proporcionar às crianças o conhecimento dos contos de fada a partir de uma atmosfera lúdica, estimulando o interesse pela leitura e escrita. Portanto tem como metodologia promover a contação dos clássicos e suas releituras de maneira lúdica e significativa, a partir de rodas de leitura, teatro, fantoches e da maleta da leitura. É evidente a contribuição destas atividades para o imaginário infantil dos alunos, considerando a participação das crianças nas falas, reações e até mesmo nas apresentações. O diferencial deste trabalho é que este procura inserir estes instrumentos pedagógicos de leitura nas rotinas das crianças, procurando aproximar ao máximo a prática de leitura à realidade dos educandos. Este subprojeto propõe práticas inovadoras de letramento, como perspectiva de base teórica para pensar as práticas de leitura, voltadas para crianças na escola de Educação Infantil, espaço em que é concretizado. O subprojeto Pedagogia Letramento e Educação Infantil, implantado na EMEI Sementinha, trabalha na perspectiva da inserção da criança no mundo da leitura e da escrita, desde a primeira infância, compreendendo que a fantasia dos contos de fada é fundamental para o desenvolvimento da mesma. O trabalho visa trabalhar práticas de leitura e escrita de maneira lúdica e que proporcione curiosidade e interesse dos alunos a partir das mesmas através dos contos infantis. Este trabalho possibilitou que percebêssemos que as crianças já podem adquirir um comportamento leitor, desde pequenos, conhecendo como manusear os livros, não levando mais os livros à boca, lendo a sua maneira página por página, imitando gestos da professora ao fazer releitura dos contos, ficando em silêncio para escutar as histórias, dentre outras mudanças notáveis em seu comportamento. É por meio dos contos infantis que a criança desenvolve seus sentimentos, emoções e aprende a lidar com essas sensações. A partir disso, acreditamos que através dos contos de fada os alunos constroem significados para as histórias e desenvolvem o prazer da leitura de maneira significativa.





## **PRÁTICAS DE LETRAMENTO ATRAVÉS DAS RODAS DE LEITURA COM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Autor (a): Janaína de Moura Texeira**

**Orientador (a): Patricia Moura Pinho**

**Co-orientador (a): Milena Rodrigues Rocha**

### **RESUMO**

O presente trabalho faz parte do Projeto do Programa de iniciação a docência (PIBID)2014, subprojeto Pedagogia na área letramento e educação infantil realizado na EMEI Sementinha localizada no município de Jaguarão/RS, o objetivo do projeto é de realizar práticas de leitura e escrita na educação infantil, utilizando-se de vários métodos como forma de inserir a criança no universo da leitura e da escrita. Trata-se de um relato de experiência realizado em uma turma de creche 2, com crianças da faixa etária de um ano e dez meses a três anos de idade, se sabe que as rodas de leitura auxilia de forma muito significativa para a formação de comportamento leitor nas crianças, portanto busquei proporcionar o contato direto com os livros infantis, permitindo o manuseio, instigando a curiosidade para com o objeto e tornando-o familiar. É necessário que se propicie um ambiente confortável para que a história seja

contada, um tapete com almofadas, por exemplo. Utilizo-me da roda de leitura para trabalhar a atenção dos alunos, já que para se ouvir uma história é preciso estar atento, após contar a história proponho que cada criança conte a história como interpretou, dispo do livro para que o leitor seja a mesma, observando o comportamento notei como as crianças já possui comportamentos leitores como folhar o livro, contar a história na mesma ordem de páginas, mostrar a página “lida” aos colegas e realizando cada fala dos personagens com vozes diferentes. Logo depois da leitura do livro faço perguntas sobre a história, para que haja uma melhor interpretação do texto. Com a prática da roda de leitura é possível ampliar o vocabulário da criança, destacar a importância e o respeito que se deve ter com os livros, valorizando assim a leitura com o uma forma de entretenimento e prazer.



## **PRÁTICAS LÚDICAS DE LETRAMENTO DO BERÇÁRIO AO PRÉ ESCOLAR**

Priscila Barcellos

Letícia Martins

Milena Rocha

Patrícia Pinho

### **RESUMO**

O presente trabalho faz parte do Projeto do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência), financiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), a partir do subprojeto Pedagogia na área Letramento e Educação Infantil, realizado na cidade de Jaguarão/RS. O presente trabalho tem o objetivo de relatar as práticas de letramento realizadas na EMEI Sementinha, desde o berçário a pré escola. Tendo como metodologia apresentar as histórias utilizando métodos diferenciados como: contação com fantoches, mascotes, músicas, rodas de leitura, teatro, varal entre outros. Aplicando atividade estruturada relacionada, após cada leitura, com colagem, recorte, pintura, música e dança. Trabalhando na perspectiva da inserção da criança no mundo da leitura e escrita, desde a primeira infância, propondo práticas inovadoras de letramento, voltadas para as mesmas. Nessa faixa etária inicia-se o processo de alfabetização, muitas vezes de forma indireta, pois ao participarem de situações variadas envolvendo a leitura, as crianças devem estar inseridas em uma atmosfera prazerosa e significativa para elas. Nesse subprojeto trabalhamos com práticas de leitura e escrita de forma lúdica, tendo como objetivo principal, inserir a cultura letrada no cotidiano da criança, realizando a aprendizagem de forma interessante, instigando a curiosidade das crianças. Mostrando que a linguagem escrita é tão importante nessa idade, quanto às outras linguagens como plástica, corporal, musical e de faz de conta. Em que a criança possa utilizar destas linguagens para se expressar, pois ela se identifica mais facilmente com os problemas dos personagens. Ao mergulhar com prazer no faz de conta, as crianças dão vazão às próprias emoções. Utiliza-se como instrumento pedagógico, diferentes portadores de leitura como livros, jornais, rótulos, imagens, gravuras, convites, cartas, varais entre outros. Através da curiosidade e do contato com os livros procura-se estimular o interesse pela leitura, realizando atividades que explorem o conteúdo das histórias e a imaginação das crianças, usando o lúdico a favor das práticas como canções rimadas, brincadeira com parlendas e leitura de poemas utilizando das palavras para brincar com o som de cada uma. É necessário que haja um envolvimento favorável do professor com os alunos ao contar histórias, pois o contato das crianças com a história é medido pela voz do professor, que lê, canta ou narra. Formando novos ouvintes, que desenvolvem a atenção.



**Plano de Supervisão do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência  
Subprojeto Pedagogia – Área Letramento e Educação Infantil**

**Autora: Milena Rodrigues Rocha  
Co-autoras: Debora Portilho Sanes  
Jane Elisa Urtassum Martins  
Orientadora: Patrícia Moura**

O presente trabalho é um relato do papel das supervisoras nas práticas dos acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pampa - Campus Jaguarão, que fazem parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, na área Letramento e Educação Infantil. A nossa função é a de supervisionar e orientar as atividades dos bolsistas nas escolas municipais de Educação Infantil (EMEI), que atendem crianças de zero a cinco anos e onze meses de idade. Em cada escola, atuam uma supervisora e cinco bolsistas que estão distribuídas nas turmas desde o Berçário até o Pré II. O nosso principal empenho é auxiliar os alunos futuros professores em suas atividades, desde o planejamento até a aplicabilidade das práticas de leitura, escrita e oralidade, que tem como objetivo despertar o interesse pela leitura desde a primeira infância e inserir a criança no mundo da escrita, compreendendo assim a sua função social. Tais atividades tem suma importância se considerarmos o contexto social em que vivemos, no qual estamos acostumados a ver crianças muito pequenas começando a ter um comportamento leitor. O objetivo do nosso trabalho com os bolsistas é contribuir com a formação docente por meio da inserção em sala de aula, qualificando este processo através da construção em parceria com a escola, promovendo uma reflexão crítica entre acadêmicos e professores. A metodologia utilizada é análise e reflexão sobre teóricos que discutem esta área e conversação, em que são ponderadas as inserções e os planejamentos. Todo o trabalho é organizado em reuniões previamente agendadas, quando quinzenalmente os grupos por escola reúnem-se com a supervisora, coordenadora e

supervisora, e entre bolsistas para troca de experiências e materiais. Mensalmente há dois encontros, o grupo todo, bolsistas, supervisoras e coordenadora, e em outro momento as supervisoras se reúnem, a fim de ponderar o trabalho que está sendo feito com os bolsistas, realizando os ajustes necessários. Toda semana há um atendimento individual entre supervisoras e bolsistas nas respectivas escolas, onde orientamos propostas, dialogamos sobre as dúvidas e avaliamos as ações dentro da sala de aula. Os bolsistas devem elaborar um diário de campo, onde irão relatar as atividades desenvolvidas com os alunos, avaliando a sua prática, revendo pontos que possam ser aprimorados. A avaliação se dá através das reuniões, tendo em vista o alcance dos objetivos e o cumprimento das atividades. Desta maneira se faz tão importante o papel da supervisora no subprojeto, caracterizando-se pela ação de atividades didático-pedagógicas, que se voltam a proporcionar ao futuro pedagogo um envolvimento, contínuo e sistemático, com situações de aprendizagem de seu objeto de ensino/trabalho, em espaços reais da docência do sistema público da Educação Infantil.

